

### 31. A GITA, UMA BALANÇA

Durante todos estes dias, muitos *pandits* e grandes estudiosos explicaram a Gita a vocês, de diversas maneiras. Se Me perguntarem, Eu lhes direi que a Gita é como uma balança com os seus pratos, ponteiros e tudo mais. O prato da esquerda é o sétimo verso do segundo capítulo que diz: “Minha natureza é abalada pela autocomiseração”. O ponto de apoio é o vigésimo segundo *sloka* do nono capítulo que começa assim: “Aqueles que adoram somente a Mim.” O prato da direita é o *sloka* do décimo oitavo capítulo que diz: “Renunciem a todos os *dharmas*”. Vejam como o *sloka* de apoio é adequado, pois fala da atenção centrada em um só ponto, como o fiel de uma balança. Na realidade, a Gita começa com dois pratos e um ponto de apoio, ou seja, os dois exércitos, o da Retidão e o da Não-Retidão, e Krishna no centro como o Mestre. Temos os dois pratos, o mundano e o espiritual, que clamam por atenção e respeito: só o conhecimento pode remover a ignorância de Arjuna – essa é a Vontade do Senhor.

Ou bem o conhecimento é posto em prática ou ele se torna inútil. Certa vez, os veados da floresta se reuniram em assembléia e discutiram a sua própria covardia diante dos cães que os perseguiram. Eles questionaram: “Por que nós, que temos patas mais rápidas e chifres afiados, tememos estes cães insignificantes?” Finalmente foi apresentada e aprovada uma proposta que estabelecia que, a partir de então, nenhum veado deveria fugir de um cão e, enquanto aplaudiam, ouviram o latido dos cães ao longe. Logo, todos debandaram o mais rápido que suas pernas puderam carregá-los. A decisão não pôde ser posta em prática!

#### **O karma deve ser cumprido, pois ele é a natureza do ser**

Pois bem, esses *pandits* são versados na arte de ensinar e de explicar as escrituras sagradas às pessoas; o que falta é adestramento às pessoas na arte de ouvi-los e de seguir sua orientação para o desenvolvimento espiritual. É preciso aprender a arte de se engajar no *karma* (ação) sem se deixar envolver por ele. O *karma* tem de ser cumprido, não por compulsão externa, mas porque é parte da natureza de cada indivíduo. *Surya* (o Sol) é aquele que cumpre o seu *karma* natural. Sem que ninguém houvesse lhe ensinado, ele conduz os vapores d’ água até o alto, para formar as nuvens que caem de volta à terra em forma de chuva. Quando vocês cumprem o *karma* que lhes é natural ele não se torna um fardo. Mas, se forem de encontro a ele, e fizerem algo que não seja certo, se sentirão infelizes.

A vida do policial não é a sua vida natural, por isso ele se sente feliz quando tira o uniforme ao chegar em casa e veste uma roupa comum. Quando a criança chora, todos correm ao seu berço porque seu *karma* natural é sorrir e viver contente. Da mesma forma, o *karma* que é cumprido visando o benefício que dele resulta, acumula efeitos que aprisionam o homem. Ele aumenta de tamanho como uma bola de neve. Mas aquele cumprido sem desejos pelos seus frutos diminui sempre e os deixa livres de qualquer conseqüência.

#### **Não se pode fugir do karma**

*Dharma-karmas* (ações virtuosas) têm de ser cumpridas, não se pode evitá-las. Fugir para a floresta não é a solução, pois isso só acrescenta um novo aspecto à situação. Seu corpo pode estar na floresta, mas sua mente está vagando na praça do mercado! Houve uma vez um aspirante que fora iniciado num certo mantra por um iogue. Ele queria meditar sobre o mantra sem ser perturbado, e achava que sua casa era cheia de distrações. Retirou-se para a floresta e encontrou uma árvore sob cuja sombra poderia se concentrar. Logo, os pássaros que habitavam seus galhos começaram a cantar alto e a pingar seus dejetos sobre sua cabeça, e isso o exasperou. “Não tenho um lugar onde possa comungar com Deus”, gritou. “Crianças em casa, pássaros e morcegos na floresta! Vou me imolar, nascer novamente, de maneira mais auspiciosa, e recomeçar minha prática”.

Colheu lenha, armou uma fogueira, acendeu o fogo e quando estava prestes a se sacrificar foi interrompido por um velho que, se aproximando, lhe disse: “Leve a cabo a sua decisão, mas neste momento o vento está soprando na direção daquelas choupanas onde moramos, por isso eu lhe peço que espere até que ele mude de direção, pois o cheiro de carne humana queimada não é do nosso gosto. Se estiver com muita pressa você pode procurar um outro lugar e evitar ser um incômodo para nós, pobre gente.” O aspirante concluiu que sequer



tinha liberdade para morrer e voltou para casa, decidido a enfrentar todas as adversidades lá mesmo. Compreendeu que o *karma* deve ser cumprido no mundo objetivo, e que não adianta tentar livrar-se dele num rompante. A harmonia e a paz devem ser auferidas da tranqüilidade, da confusão e da lida do mundo.

### **Vivam no mundo, mas não pertençam ao mundo**

Vishnu é descrito como aquele que dorme sobre a serpente e que produz a paz. A serpente venenosa representa o mundo, e quando descansam sobre ela, não permitindo que ela os envolva, vocês podem alcançar a paz. Que o seu barco flutue sobre as águas, mas que não seja invadido por elas. Estejam no mundo, mas não sejam do mundo. Esse é o segredo de uma vida bem sucedida.

O desejo conduz à ruína final. Satisfazê-lo nunca o destrói; quanto mais satisfeito mais cresce, e se transforma no monstro que devora sua vítima, a própria pessoa. Tentem, portanto, reduzir os seus desejos cada vez mais. Certa vez, inadvertidamente, um peregrino sentou-se à sombra de uma árvore que concedia desejos. Ele estava morrendo de sede e disse: “Como gostaria que me dessem um copo de água fresca” e, imediatamente, apareceu um copo com o delicioso líquido diante dele. Mesmo assustado ele o bebeu. Em seguida, desejou uma refeição de muitos pratos saborosos, e foi atendido. Isso o levou a querer uma cama, e quando desejou que sua esposa estivesse ali para testemunhar todas essas maravilhas, ela lhe apareceu. O pobre peregrino pensou estar tendo uma visão, e quando exclamou “Ela é uma megera”, ela se transformou numa bruxa. Apavorado, o marido gritou “Ela vai me devorar”, e foi devorado por ela.

A cadeia de desejos aprisiona o indivíduo até sufocá-lo. Controlem, dominem a tendência de sempre querer mais e mais. Digam ao Senhor: “Tu me bastas e nada mais desejo”. Por que suspirar desejando jóias de ouro? Suspire pelo ouro em si. A Gita ensina a lição da entrega incondicional ao Senhor (*Sharanagathi*). Desejem que a vontade do Senhor, e não a sua, prevaleça. Este é o significado das palavras de Krishna ao dizer: “Seja um *sarvambha parithyagi* (aquele que renuncia a todas as ações voltadas para si)”.

### **A entrega é a porta principal para se alcançar a liberação**

A morte é apenas uma passagem desta para a próxima vida; a troca da roupa velha pela roupa nova, como ensina a Gita. Mas alguns descrentes riem da comparação e indagam sobre a morte de recém-nascidos, crianças, jovens e pessoas de meia idade: não se pode dizer que esses corpos estejam desgastados, por mais abrangente que seja o significado desta palavra. As roupas podem não ser velhas, mas o tecido com que foram confeccionadas deve ter saído de um lote muito antigo e, embora tenha sido aproveitado para novas peças, elas logo tiveram de ser descartadas. Há pessoas que se recusam a acreditar em vidas anteriores porque não podem se lembrar desses acontecimentos. Elas tampouco podem se lembrar do que lhes aconteceu num determinado dia de março há 5 ou 10 anos atrás, apesar de terem certeza de que estavam vivas naquela data. Esquecer-se dos acontecimentos daquele dia não significa que não estivessem vivas, indica apenas que não deram atenção especial a ele, e que não tinham nenhuma razão para guardá-lo na memória.

A entrega incondicional é a via principal para se alcançar a morada da libertação. Ela tem quatro andares: a meditação, o *karma*, a devoção e a sabedoria. Um repousa sobre o outro e não se pode chegar ao último piso sem passar pelos anteriores. Lembrem-se disso quando ouvirem as pessoas discutindo sobre a relativa superioridade das iogas e se autoproclamando “isto” ou “aquilo” no campo espiritual.

### **A vida humana é superior à vida dos deuses**

A Gita não faz nenhuma referência a problemas de família ou da vida social. Ela ensina ao aspirante espiritual o caminho que leva à perfeita comunhão com a Divindade inerente nele. A razão que levou Bulusu Appana Sastry a exaltar esta vida humana como superior não apenas à vida dos animais, mas mesmo à dos deuses, é que somente o homem consegue tirar de sua experiência neste mundo objetivo respostas para as perguntas sobre sua própria origem, significado e meta. Ramachandra Sastry indicou as medidas a serem tomadas para



limpar a mente do emaranhado de obstáculos, de modo que as respostas possam nela se refletir. O terceiro *pandit* a falar hoje, Maddulapalli Sathyanarayana Sastry, esclareceu que, segundo os Sastras, o mundo tem por base fundamental a paz, a bem-aventurança e a sabedoria – sua verdadeira realidade. É preciso remover a sombra que oculta seu brilho, a tela que esconde da vista a verdade. A Assembléia dos Sábios de Prashanthi Nilayam foi por Mim promovida com este propósito.

Prasanthi Nylayam - 24/10/1963

**Tentem quebrar um coco tirado do pé; a sua casca é coberta por uma camada maciça de fibras que nem um pé-de-cabra pode rachá-la. Mas se a armadura de fibras for removida, ele se abrirá facilmente. Quando se leva um coco a um templo como oferenda, ele é levado sem a casca e ofertado a Deus aberto em duas partes. Isso simboliza a destruição do ego e a entrega a Deus.**

**Vocês têm de tirar as fibras dos desejos materiais para, então, ir perante o Senhor desprovidos de *kama* e *krodha* (desejo e ira), lá afirmar que estão livres do ego e quebrar o coco em dois. Só então, e não antes, serão aceitos.**

**Sathya Sai Baba**

